

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: ANÁLISE TEMPORAL DA MORTALIDADE DE PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Relatoria: KATYUCIA OLIVEIRA CRISPIM DE SOUZA

Ana Clara Cintra Santana

Autores: Vinícius do Nascimento Alves

Anna Luiza de Fátima Pinho Lins Gryscek

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O acelerado processo de envelhecimento populacional causa profundas mudanças no perfil epidemiológico das doenças, como o caso do HIV/AIDS. Com o aumento da expectativa de vida também se espera que haja um aumento do período sexualmente ativo, contudo, o baixo conhecimento das pessoas idosas sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV/AIDS e o tabu sobre o tema, os torna mais vulneráveis a infecção. Além disso, esta população é naturalmente mais propensa a desenvolver problemas de saúde, o que se agrava com a contaminação pelo HIV, podendo resultar em desfechos desfavoráveis até o óbito. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da mortalidade em idosos vivendo com HIV/AIDS no Estado de São Paulo, Brasil. **Métodos:** Estudo com abordagem temporal para análise da mortalidade por HIV/AIDS em pessoas idosas no período de 2010-2020 no estado de São Paulo, utilizando dados secundários do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. A taxa de mortalidade de pessoas idosas com HIV/AIDS foi analisada temporalmente pelo método de joinpoint. **Resultados:** No período do estudo ocorreram 3070 óbitos de pessoas idosas com HIV/AIDS no estado. A predominância de casos ocorreu em homens (65,7%), na faixa etária de 60 a 69 anos (71,9%), brancos (64,9%), solteiros (29%) e com baixa escolaridade (29,4%). O método joinpoint revelou tendência crescente para as faixas etárias de 70 a 79 anos ($APC=3.45$ $p=0,01$) e 80 anos ou mais ($APC=6.60$, $p=0,006$) e de estabilidade para a população idosa geral ($APC=0.99$, $p=0,226$). **Conclusão:** Apesar da mortalidade em pessoas idosas com HIV/AIDS permanecer estável no período de 2010 a 2020, foi possível observar um crescimento destas taxas na faixa etária de 70 anos ou mais. Nesse contexto, faz-se necessário mais estudos a respeito da disseminação do HIV/AIDS entre pessoas idosas e as suas consequências devido à vulnerabilidade deste grupo.